

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Conexão Brasileira

Class.: 03

Data: 08/12/82

Pg.: _____

Wilson Pedrosa



Marchezan e Brossard divertiram-se com a visita do deputado Juruna

Juruna toma posse de roupa esporte

O cacique Mário Juruna, eleito deputado federal pelo PDT fluminense, garantiu, na Câmara, que vai tomar posse em traje "civil" (esportivo), pois "nós nascemos nus, não de paletó e gravata," e que sua primeira providência como parlamentar será a convocação do ministro do Interior, Mário Andreazza, e do Planejamento, Delfim Netto, assim como do presidente da Funai, para prestar conta de suas ações perante os representantes do povo.

Antes de ser levado ao plenário, onde ouviu explicações de um funcionário sobre o seu funcionamento, Juruna visitou o presidente da Câmara, deputado Nelson Marchezan (PDS-RS), sob o argumento de que "ele (Marchezan) não pode ficar no canto e ele não pode me deixar no canto", pois "eu agora sou deputado federal."

TACAPE E PAU-DE-FOGO

No gabinete da presidência da Câmara, Marchezan caçoou com Juruna, dizendo:

— Espero que você não venha tomar posse com tacape, arco e fleça.

— Mas tem muita gente com "pau-de-fogo" debaixo do paletó — respondeu, rápido, Mário Juruna.

Quanto à convocação dos ministros e do presidente da Funai, o deputado eleito Juruna justificou-a com o argumento de que eles têm que dar satisfação de seus atos aos representantes do povo: e a Câmara tem que assumir a responsabilidade de fiscalizar os atos de "meia dúzia" de autoridades que "decidem sem ouvir ninguém."

Disse ele que o ministro Delfim todo dia "toma dólar no estrangeiro" e não presta conta de seus atos à Câmara, enquanto há no País inflação, miséria, aluguel caro, funcionalismo ganhando pouco e desemprego.

— Tem muito macaco velho com dinheiro na Suíça e na carteira de poupança e tem muito jovem desempregado — enfatizou o cacique Juruna.

INDIO NA POSSE

Mário Juruna assegurou que uma delegação de índios vai assistir sua posse e que "o índio vai ser respeitado, vai ser ouvido e eu espero que índio vai ser atendido", e, para isso, espera contar com o apoio de todos, inclusive do PDS, pois "todos são seres humanos".

Quanto à obrigatoriedade regimental de se tomar posse com terno e gravata, Juruna descarta essa possibilidade alegando que "nunca me acostumei com gravata, e eu vou tomar posse com roupa civil", do jeito que ele estava vestido: um conjunto tipo safari.

Sobre seus planos como deputado, o cacique enfatizou que "agora o índio tem um representante na Câmara Federal" e que ele vai, ali, denunciar "os crimes que os brancos estão praticando" contra a sua gente.

— Dizem que os portugueses descobriram o Brasil. Não descobriu nada. O índio já estava aqui. E aí começou a matar índio, a casar com índio e a tomar terra de índio, a roubar índio — disse o futuro deputado.

Mário Juruna, com uma cópia de escritura, denunciou aos jornalistas o fazendeiro baiano Jenner Pereira Rocha de estar tomando as terras dos Pataxós, localizadas na fazenda Paraguassu, na Bahia.

Ele disse que foi à Funai e ali não encontrou ninguém, o que o deixou "muito triste", mas "agora o índio vai ter vez, vai ter representante na Câmara".

Embora afirmando que "eu sou novato" e que vai aprender como funciona a Câmara com o funcionário que lhe dava explicações,

Mário Juruna adiantou que, como deputado, "eu vou inventar muita coisa" e convocar os ministros para falarem na Câmara sobre seus projetos e discuti-los com os deputados.

PADRES

O cacique Mário Juruna, eleito deputado federal pelo PDT, no Rio de Janeiro, visitou ontem os padres franceses, Aristide Camilo e François Gourliou, que se encontram presos na Superintendência da Polícia Federal, incursos na Lei de Segurança Nacional.

Na conversa mantida com os padres, Mário Juruna criticou o governo por tê-los processado. Segundo o cacique, o governo não poderia condená-los "porque vocês só defendem pobre".

Afirmou Mário Juruna que o Governo só quer proteger rico. "Protege japonês rico, inglês rico, espanhol rico. Americano rico não tem problema ele proteger, porque só tem rico mesmo", disse ele.

Mário Juruna disse ainda aos padres que está pensando em passar um telegrama a cada um dos ministros do Superior Tribunal Militar, dizendo-lhes que "vocês só defendem pobres", não havendo, por isso, razão para que seja mantida a condenação.

De acordo com Mário Juruna, o Brasil é do índio e este tem de dividir suas terras com "os posseiros pobres e não com os ricos". Garantiu ainda o cacique que quando assumir a sua cadeira na Câmara dos Deputados irá "incomodar muito. A gente vai defender os índios e os posseiros pobres".

Por sua vez, os padres Aristide e François lamentaram que o STM tenha mantido a decisão de deixar os posseiros incursos na Lei de Segurança Nacional. "São homens simples e realmente não cometeram nenhum crime contra a segurança nacional", disseram eles.